



OS DEZ MANDAMENTOS DA ÉTICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Verucci Domingos de Almeida

Universidade Estadual da Paraíba – veruccialmeida@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo pretende apresentar o relato de uma experiência de leitura e discussão do livro *Os dez mandamentos da ética*, de Gabriel Chalita, que teve como resultado a transformação do seu conteúdo em literatura de cordel, por alunos do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, das Faculdades Integradas de Patos – FIP. Após uma minioficina de literatura de cordel, versos e rimas foram surgindo, dando origem ao folheto: *Os dez mandamentos da ética em cordel: versão da obra de Gabriel Chalita*. Desta experiência, conclui-se que o estudo de uma obra torna-se significativo quando há um processo de reflexão e concretização/materialização da leitura.

Palavras-chave: ética; leitura; literatura de cordel.

Introdução

A ética, como afirma Valls (1994), “é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar quando alguém pergunta”. Para Hermann (2001, p. 15), “do ponto de vista filosófico, a ética interpreta, discute e problematiza valores morais e a fundamentação do agir moral”. A ética diz respeito à reflexão da moral, ou seja, dos valores referentes ao certo e ao errado, ao bem e ao mal.

De acordo com Hermann (2001, p. 11), “a ética se estabelece na busca de orientações para o agir que tragam um certo equilíbrio entre a pulsão irracional e o domínio das paixões pela razão”. Este equilíbrio é posto como o caminho do meio, da moderação, pregado por Aristételes e que resultará do hábito de cultivar os valores e virtudes e do costume em praticá-los.

O escritor, político, jurídico, bacharel em Filosofia, mestre em Ciências Sociais e doutor em Direito, Gabriel Chalita, desenvolveu dez propostas, as quais ele chama de mandamentos, essenciais, universais e imprescindíveis para se levar uma vida eticamente.

Os dez mandamentos da ética são: 1. Fazer o bem; 2. Agir com moderação; 3. Saber escolher; 4. Praticar as virtudes; 5. Viver a justiça; 6. Valer-se da razão; 7. Valer-se do

coração; 8. Ser amigo; 9. Cultivar o amor; 10. Ser feliz. São condutas fundamentais que toda pessoa poderia pensar em ter, em busca de conviver bem consigo e em sociedade.

Chalita lança orientações, se assim também podemos chamar, que se fazem importante em todos os setores sociais, inclusive nos quais ele atua, como os meios jurídico, político e educacional. No meio educacional, a ética é um dos temas transversais que fazem parte do currículo escolar do ensino fundamental e médio, visto a necessidade de a escola não somente preparar o aluno para o mercado de trabalho ou deixá-lo apto a ingressar em um curso superior, mas formar cidadãos éticos, capazes de viver com justiça, respeito e dignidade.

No meio acadêmico este também é um tema presente. Sendo assim, este artigo tem a finalidade de apresentar o relato de uma experiência de leitura e discussão do livro *Os dez mandamentos da ética*, de Gabriel Chalita, em uma turma de pós-graduação em Psicopedagogia Institucional. Os objetivos de apresentar este relato consistem em proporcionar a discussão acerca do ensino da ética nos cursos de nível superior e oferecer uma alternativa de trabalho com este tema em sala de aula. Por ser um tema de fundamental importância para a formação de professores, mas frequentemente esquecido, este trabalho justifica-se pela carência de relatos de experiência com esse tema no nível superior.

Metodologia

A disciplina “Conhecimento ético na psicopedagogia” foi ministrada no Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, *Latu Senso*, promovida pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), na Escola Monteiro Lobato, em Afogados da Ingazeira – Pernambuco. O sistema de ensino desta pós-graduação é modular e a carga horária é dividida entre sábados letivos. O módulo desta disciplina contempla 45 horas/aula, divididas em cinco encontros ministrados aos sábados. As aulas aqui relatadas aconteceram entre os dias 31 de agosto de 2013 e 05 de outubro de 2013.

Na quarta aula do módulo (28/09/2013) contemplamos a leitura do livro *Os 10 mandamentos da ética*, de Gabriel Chalita, e após a leitura e discussão do mesmo, decidimos, com base no seu conteúdo, adaptá-lo para a linguagem peculiar da literatura de cordel. Sendo

assim, foram reservados alguns minutos finais dessa aula para uma minioficina de produção de folhetos, em que os alunos puderam aprender um pouco sobre as características do cordel, tais como a organização dos versos e versificação, estrofes e rimas. Após isso, dividimos a turma em cinco grupos. Cada grupo ficou responsável por escrever duas estrofes, cada qual com um mandamento. Neste caso, cada grupo ficou responsável por versar sobre dois mandamentos.

O cordel produzido pelos alunos ficou composto por 114 versos, divididos em 19 estrofes. Foi intitulado de *Os dez mandamentos da ética em cordel: versão da obra de Gabriel Chalita*. Os grupos prepararam o folheto em horário extraclasse e após alguns reajustes no texto, feitos na quinta, e última, aula do módulo, procuramos uma gráfica e imprimimos 500 exemplares do cordel.

Desenvolvimento e discussão

Chalita inicia seu livro com uma introdução que pode ser considerada uma crônica, chamada “A semente, a flor e o fruto da sabedoria”, cujo tema “ética” é apresentado em forma de analogia para representar seu caráter filosófico e político. O autor afirma que desde que surgiu o mundo, o homem anseia a felicidade, mas que esta ânsia tem se baseado em muitas formas diferentes ao longo dos séculos. Para os nossos ancestrais, por exemplo, “o significado de *felicidade* era ser barriga cheia, caverna seca, abrigo seguro e sexo satisfeito” (CHALITA, 2003, p. 20). Com o passar do tempo, o homem passou a buscar outros níveis de satisfação, que, de acordo com Chalita, levá-lo-iam a ser feliz. Nesta empreitada, o bem-estar do espírito despertou um questionamento a respeito do que é essencial, em detrimento do bem-estar físico, o qual o homem dominara.

A semente, a flor e o fruto dos quais retrata Chalita são metáforas que se referem à tríade de filósofos mais importantes do ocidente, e respectivamente tratam de Sócrates, Platão e Aristóteles. O autor discorre sobre a importância de cada um destes para o desenvolvimento da ética, que tem como um dos princípios a busca pela felicidade, e destaca a figura de Aristóteles, que a tem “traduzida no conhecimento e fundamentada na prática da excelência



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

moral” (Idem, ibidem, p. 28). Por considerar fundamentais os pensamentos de Aristóteles acerca da ética, Chalita tem como o alicerce do seu livro, a obra *Ética a Nicômaco*, deste autor. Nele se inspira e dele faz citações.

O primeiro mandamento “Fazer o bem” demonstra que isto é a finalidade da ética. Porém, fazer o bem representa fazê-lo sem egoísmo, sem pensar em vantagens para si. Por exemplo, alguém que faz doações para orfanatos, casas de apoio aos doentes, entre outras instituições de caridade, e o faz pensando em algum tipo de retorno, não está sendo ético. Isso também ocorre quando o bem que almejamos não é o bem que propagamos, e assim queremos o bem e o bom para nós, mas esquecemos de oferecê-lo e dividi-lo com o nosso irmão. E mais ainda quando aquilo que é bom para nós não é bom para os outros.

Segundo Chalita (Idem, ibidem, p. 38), “o bem está relacionado com as atividades humanas que produzem coisas e com as tarefas objetivas que geram conhecimento”. De acordo com o autor, não há modelo de como conviver bem ou de fazer o bem, “não há como definir em termos simples o que é o bem e como buscá-lo, utilizando fórmulas como as que podem ser usadas quando se trata de produzir coisas ou pesquisar ciências ou filosofia” (Idem, ibidem, p. 41).

Em contraste à ação de fazer o bem encontra-se a (falsa) natureza do mal, que, de acordo com Chalita, refere-se àquelas más ações que fazemos sem termos consciência. Ele questiona se o mal é mesmo o oposto do bem, e conclui que

O que vivenciamos como mal é uma consequência do fato de sermos mortais e por isso estarmos sujeitos à dor, do fato de podermos errar e por isso sofrer os efeitos dos nossos erros e dos alheios, do fato de sermos livres e por isso capazes de abusar de nossa liberdade agindo em direção a coisas que nos aprisionam em vez de ampliar nossos horizontes (CHALITA, 2003, p. 48)

Mediante este ensinamento, foram produzidos estes versos de cordel:

1º FAZER O BEM

Ser ético é fazer o bem
Sem segundas intenções
Agir com honestidade



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ser justo nas decisões
Lutar pela igualdade
Dos povos e das nações.

Ser ético consiste em
Tratar bem ricos e pobres
Sem distinguir raça ou nível
Se tem ouro, prata ou cobres
Lutar por felicidade
E plantar sentimentos nobres.

Já o segundo mandamento consiste em “Agir com moderação”, que, para Chalita, consiste em equilibrar a excelência intelectual e a excelência moral. A primeira diz respeito às faculdades intelectuais em todos os campos que envolvem a razão. Contudo, não é interessante apenas adquirir este tipo de conhecimento, o qual o autor diz ser libertador, sem se comportar de acordo com a excelência moral, já que ambas devem estar em equilíbrio. A excelência moral, de acordo com Chalita, relaciona-se com o coração, com as emoções e afetos.

Durante algumas épocas específicas da história da humanidade houve o atrito entre a razão e a emoção. Porém, o homem não é composto apenas pela razão, nem tampouco só pela emoção. O caminho da excelência deve ser o equilíbrio, buscando sempre o meio-termo, e para atingir esse caminho é imprescindível praticar os bons hábitos. Podemos sintetizar este mandamento com os seguintes versos:

2º AGIR COM MODERAÇÃO

É agir com excelência
Sempre com moderação
Lutar por eficiência
Sem exagerar na “mão”
Pra manter o equilíbrio
Entre razão e emoção.

A razão e a emoção
Em equilíbrio constante
Vão fazer do cidadão
Um ser mais do que pensante
No coração que eles existem
Nenhuma vida é estressante

O terceiro mandamento, discutido por Chalita, diz respeito a “Saber escolher”. Para Chalita, as escolhas que fazemos revelam o nosso caráter. Porém, saber escolher entre o certo e o errado, entre o bem e o mal não é algo tão fácil quanto parece. Nossas escolhas ainda revelam nossos conceitos e preconceitos. Um dos elementos fundamentais para a escolha é a vontade, que pode ser voluntária (quando uma pessoa tem consciência do que faz), involuntária (quando uma pessoa é obrigada a realizar alguma ação da qual é obrigada por alguma circunstância ou por outrem) e não-voluntária (quando uma pessoa realiza uma ação da qual não tem controle, não tem consciência).

Saber escolher depende do equilíbrio entre a razão e a emoção e deve ser sempre a favor do bem. Nesta perspectiva, exige-se a máxima de que “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine” (I, Coríntios, 6:12). Saber escolher deve ser uma atividade reflexiva entre aquilo que queremos, podemos e devemos. Nos versos do cordel, este mandamento é definido da forma que é exposto abaixo:

3º SABER ESCOLHER

No terceiro mandamento
Se revelam as escolhas
O caráter é prostrado
Na relação das pessoas
Assim quem vive da ética
não toma atitudes a toas

Pra escolher é preciso
Ter cautela e saber
Que nem sempre vai conseguir
Para todos bom parecer
No entanto, não se deve
Abrir mão desse dever

“Praticar as virtudes” é o quarto mandamento proposto por Chalita. De início, o autor afirma que não há um número determinado de virtudes, entretanto aponta algumas como importantes, tais como: liberalidade (meio-termo entre a prodigalidade e a avareza), magnificência (meio-termo entre a vulgaridade/ exibicionismo e a mesquinhez), amabilidade



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(meio-termo entre os extremos das manifestações de cólera: fúria e apatia), sinceridade (meio-termo entre falsa modéstia e a jactância), bom humor (meio-termo entre o excesso de humor e o mau-humorado), o recato (meio-termo entre a impudência e o acanhamento), a justiça (meio-termo entre aqueles que julgam erroneamente e aqueles que não se manifestam), temperança (meio-termo entre o omisso e o agir por impulso) e coragem (meio-termo entre a covardia e a temeridade).

De acordo com Chalita (2008, p. 105), “em todas essas virtudes fica clara a grande riqueza do meio-termo. O chamado equilíbrio aristotélico. Os exageros são sempre condenáveis, assim na ausência como no excesso. O meio-termo, o razoável, o bom senso conduzem com firmeza ao encontro da felicidade”. Através de versos mais irreverentes, os alunos chamam a atenção de seus colegas e dos leitores para este mandamento.

4º PRATICAR AS VIRTUDES

Alô galera da Pós
Agora vamos falar
No quarto mandamento
Que serve para executar
Ações e situações
Que devemos praticar

Estas ações são pessoais
Com verdade e mentira
Que nesta realidade
Buscamos a melhoria
Entre valor e riqueza
Convivendo todo dia

O quinto mandamento é “Viver com justiça”, considerada por Chalita como a excelência mais completa, sinalizada pela consciência. Ela é vivenciada de forma individual e coletiva, pois não há possibilidade de ser justo consigo sem ser com o próximo. Assim, “toda ação virtuosa, afinal, é necessariamente justa, e a justiça poderia ser o nome que damos à prática costumeira e firme de realizar tudo conforme o meio-termo de nossas disposições interiores. Sem exageros. Sem excesso” (CHALITA, 2003, p. 108).

Em contraposição à justiça como excelência moral que visa o bem, a injustiça é um tipo de deficiência moral, causada pela falta ou excesso, que contradiz o meio-termo. As leis são criadas com a finalidade de promover a justiça no âmbito social, promovendo uma sociedade igualitária, em que todos têm direitos e deveres em comum a cumprir. Chalita ainda discute a justiça distributiva e corretiva. A primeira diz respeito às diferentes responsabilidades, atribuições e posses conforme o trabalho que realiza, enquanto a segunda refere-se às relações interpessoais entre duas pessoas ou dois grupos. Os versos abaixo confirmam o exposto:

5º VIVER A JUSTIÇA

A justiça é para ética
A sua maior excelência
Ser justo consigo mesmo
e com o outro por consequência
Ela depende da lei
Mas também da consciência

A justiça pode ser
Justiça distributiva
Ela também tem a forma
De justiça corretiva
E na política é que ela
Tem que ser justiça viva

“Valer-se da razão” é o sexto mandamento. Chalita considera a razão em duas categorias: a primeira é a faculdade científica (verdades imutáveis) e a segunda é a faculdade deliberativa ou calculativa (coisas invariáveis e desconhecidas). Todas elas exigem um comportamento ético, entretanto a segunda parece exigir mais, pois segundo Chalita, diante de tantas incertezas, o ser-humano precisa se adequar para viver em comunidade.

Para o autor, ainda há cinco disposições que compõem a racionalidade: a ciência, a técnica, o discernimento, a inteligência e a sabedoria. Em síntese, os versos mostram a seguir:

6º VALER-SE DA RAZÃO

A razão tem na ciência
A primeira disposição
A técnica do conhecimento



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

é consequência da ação
Inteligência e Saber
Também na razão estão

O homem é virtuoso
Na sua racionalidade
Se encontra no meio termo
Toda a sua “eticidade”
Que sem razão não existe
Uma ética de verdade

O sétimo mandamento, discutido por Chalita, propõe “Valer-se do coração”, o qual Chalita afirma ser a “psicologia” da ética. Não quer dizer que valer-se do coração seja fazer tudo o que o nosso coração pede, sem medir suas consequências. Para o autor, “para agir eticamente, precisamos controlar nossos impulsos interiores, as nossas emoções, utilizando para isso nossos conhecimentos e nossas capacidades de deliberação e discernimento” (Idem, Ibidem, p. 149). O autor ainda comenta a incontinência e a bestialidade, que, segundo ele, desvirtua aquele que busca a ética, já que faz com que a emoção se sobreponha a consciência.

7º VALER-SE DO CORAÇÃO

Pulsantes asfíxiadores
são as escolhas tomadas
lidar com os impulsos
e com as angústias enfadadas
Valendo-se do coração
todas as coisas serão encaradas

Ao dizermos que uma pessoa
é fonte de sua ação
entre o céu e o inferno
sua escolha é a sua opção
viver o real e se arrepender
fazer valer-se do coração

O oitavo mandamento é “Ser amigo”, o qual é uma virtude e algo necessário para o bom convívio em sociedade. Ninguém vive totalmente isolado, por isso para conviver com os outros é preciso cultivar a amizade, pois ela é que nos liga ao mundo. As amizades vão se construindo pela convivência. Segundo Chalita, precisamos dos amigos por várias razões:

pela utilidade, pelo prazer e pelo bem. O autor mostra três formas diferentes de amizade: as amizades úteis (aquelas que englobam relacionamentos em que existem benefícios), as amizades prazerosas (aquelas proporcionadas pelos relacionamentos amistosos, de companhia mútua) e as amizades pelo bem (aquelas que não exigem nada em troca).

8º SER AMIGO

É importante as amizades
Principalmente pelo bem
Privilegiam o caráter
E a afetividade de alguém
Compartilhando interesses
E amar sem olhar a quem

A ética se preocupa
Com o termo amizade
Que motiva o amor
O bem, o prazer e a utilidade,
Assim organiza e favorece
As pessoas em comunidade

“Cultivar o amor” é o nono mandamento, em que Chalita continua discutindo as relações entre os amigos. Para ele, os amigos são pessoas que realmente amamos. Aos amigos é preciso dedicar-se plenamente.

9º CULTIVAR O AMOR

O mandamento do amor
É essencial a vida
É alimento para a alma
Cura qualquer ferida
Nos dá também conforto
Numa palavra amiga

O décimo, e último mandamento, é “Ser feliz”, o qual seria muito mais uma consequência dos outros mandamentos do que um próprio. É, segundo Chalita, um prêmio para aquele que pratica as excelências e vive eticamente.

10º SER FELIZ



Devemos agir eticamente
Sem pensar em recompensa
O prazer disto é simplesmente
A felicidade em consequência
Segundo Gabriel Chalita
Uma atitude de inteligência

Conclusão

A leitura do livro *Os dez mandamentos da ética*, de Gabriel Chalita nos proporcionou reflexões acerca das virtudes e das excelências, tão difundidas pelos filósofos gregos, em especial Aristóteles.

O livro começa abordando o bem e a felicidade e termina com a mesma proposta. Acredita Chalita (2003, p. 30) que “a ética é o grande caminho para o encontro com a felicidade”.

A adaptação do livro para o cordel nos permitiu socializarmos todo o aprendizado construído durante as discussões sobre a importância da ética, o qual é um tema ainda um pouco esquecido no ambiente escolar ou acadêmico. Quando é lembrado, é apenas discutida sua teoria, ficando de lado a prática.

Podemos afirmar que foi um grande desafio absorver a essência do livro e transformá-la em versos, com toda a peculiaridade presente na literatura de cordel, expressão da arte popular do Nordeste brasileiro. Afogados da Ingazeira, Pernambuco, é um lugar que cultiva no seu povo a valorização da cultura nordestina, dos versos de cordel e das cantorias. Sendo assim, a proposta foi bem aceita e realizada com sucesso. A materialização da leitura da obra de Chalita foi registrada na tiragem de 500 folhetos, divididos entre os alunos.

Concluimos nosso trabalho, portanto, com a última estrofe presente no folheto, escrita por nós, para agradecer pelas aulas, pela troca de experiência, pela boa companhia, e pelo deleite das leituras e discussões.

AGRADECIMENTO



Aos alunos da pós-graduação
Meu eterno agradecimento
Por terem aceitado esse desafio
Com tanto contentamento
E sobre ética discutirmos
Para ganharmos conhecimento

Referências bibliográficas

CHALITA, Gabriel. **Os dez mandamentos da ética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução: Ivo Storniolo; Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 1991. (Edição Pastoral).

HERMANN, Nadja. **Pluralidade e ética em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Coleção O que você precisa saber sobre).

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, nº 177).